



Sede: NODEIRINHO - Graça
3270-025 Pedrógão Grande

Proprietário e Editor: Fábrica da Igreja Paroquial da Graça
com o n.º 501 203 885

REGISTO DO TÍTULO
N.º 104959

3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVIII - 456
29 de Setembro de 2000

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 236 636 192 - Fax 236 636 422
Redacção: Nodeirinho - Pedrógão Grande

Preço Avulso: 100\$00
0,50 Euros
Telefone: 236 550 155

Sentido Realista e Parnasiano em Guilherme de Azevedo

Este escritor (1846-1882) legou-nos três preciosos volumes de poesias, que lhe conferem posição destacada na marcha evolutiva da poesia portuguesa. Pena é que, por circunstâncias várias, os seus poemas não tenham alcançado a voga que mereciam pelo seu poder de evocação. Entre as suas obras ocupa lugar de preferência a obra intitulada "Alma Nova", cujos poemas devem ser justamente estudados e vivenciados, pois é só a partir das determinantes desses mesmos poemas, que podemos e devemos fazer juízos valorativos sobre a obra (este pobre e desprezado escritor. Embora se tenha dito e redito que a obra de Guilherme de Azevedo deve ser examinada sobre o ponto de vista de perfeição de forma, fortemente procurado, sob o ponto de vista de "parnasianismo", a verdade é que os poemas do ilustre escritor devem ser examinados especialmente por seu conteúdo ideológico-afectivo, isto, tendo em atenção aquilo a que poderíamos denominar de âmago de seu espólio poético. É que a obra de Guilherme de Azevedo deve ser vivenciada precisamente a partir da riqueza de seu potencial anímico, embora um pouco diminuído por certos defeitos físicos, que o apoucavam diante de muitos de seu contemporâneos. Não podemos deixar de notar um certo laivo de pessimismo, ocasionado especialmente por fortes desavenças familiares.



Por: Reis Brasil

Quem tentar penetrar no valioso espólio poético de Guilherme de Azevedo, deve pôr de lado todos os preconceitos escolásticos, no intuito de acompanhar este poeta singular cujas tonalidades realistas são verdadeiramente revolucionárias, dada a sua notória técnica dum realismo bem "sui generis", dum realismo em que existe genial combinação de parnasianismo e de simbolismo. Embora tenhamos de confessar que existem ligeiras semelhanças entre a poesia de Guilherme de Azevedo e a de Cesário Verde, tais semelhanças têm mais de aparente que de real. Guilherme de Azevedo constrói os seus poemas com uma visão da vida muito mais ampla que a de Cesário Verde, pois há muito maior vastidão na mundividência de Guilherme de Azevedo, como o demonstraria claramente um exame sério e cuidadoso de toda a sua obra. É por tudo isto que somos levados a asseverar que o espólio poético de Guilherme de Azevedo deve ser vivenciado em profundidade e em extensão, pois só assim nos podemos dar conta das opulentas modalidades poéticas ou artísticas, ocultas sob a sua maravilhosa simbologia.

Poucos, na verdade, têm sido os críticos que tomaram a trabalho espiritual e estético de se debruçarem, de alma e coração, sobre as composições poéticas do desprezo vate escalabitano. Por isso mesmo, sentimos a necessidade de aviventar a sua memória, como meio "sine qua non", para se poder conseguir encontrar o lugar que, a este poeta, lhe compete na gloriosa marcha evolutiva da arte literária em Portugal. Ninguém melhor que Antero de Quental soube definir os altíssimos e perenes predicados da poesia de Guilherme de Azevedo: "Os caracteres essenciais dessa poesia já hoje se podem indicar, e eles se consubstanciam numa palavra, que resume também as tendências da nossa civilização: O Humanismo. A palavra social e naturalista vem substituir a sentimentalidade toda subjectiva e pessoal, ou o transcendentalismo contemplativo de outras idades poéticas. A poesia deixa de duvidar e cismar, para afirmar e combater; mostra-nos o interesse profundo e o valor ideal dos factos de cada dia; dá às acções que parecem triviais, da vida ordinária, um carácter e significado universais; e, sorrindo martenalmente para as crianças, as mulheres, os simples, caminha armada no meio das lutas dos homens". Estas ponderadas e altamente significativas palavras de Antero de Quental mostram-nos bem o parentesco entre o espólio literário de Guilherme de Azevedo e o do genial Antero de Quental. Por elas vemos como os dois excelsos vates fazem da poesia um instrumento de autêntico progresso social, isto é, um instrumento de criação e até de exaltação de um novo humanismo, pois nenhuma poesia é válida na sua projecção humana, se não tiver o condão de tornar os homens melhores, de criar novas condições de espiritualidade nunca vivenciada para os homens do presente, e o que é mais de admirar, para os homens do futuro.

DOIS MILHÕES DE JOVENS EM ROMA COM O PAPA

Os jovens da diocese de Coimbra responderam sim ao encontro mundial de Roma com um número significativo: cerca de 200 delegados do SDPS (Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil) e outros pertencentes a associações juvenis e movimentos. Em Roma participaram cerca de 6500 jovens portugueses provenientes de todas as dioceses do país.

Segundo o P. Ilídio Pinto Leandro, director do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, «a representação portuguesa pode considerar-se bastante boa, em proporção com o país e o número total de jovens que, a nível mundial, estiveram presentes em Roma».

Na missa que encerrou a Jornada Mundial, nos arredores de Roma, o Papa João Paulo II convidou os jovens de todo o mundo a «mudarem de caminho», tomando a direcção da solidariedade e rejeitando «a espiral de desespero».



Continua na pág. 6



VOLTA AO MUNDO

Fernando Gomes, o Governador Civil de Beja e o Presidente da C. M. de Barrancos pela morte de 6 touros.

VILA FACAIA. No dia 10 de Setembro, celebrou-se a tradicional Festa de Nossa Senhora da Piedade promovida pelo povo do lugar do Ramalho. Decorreu com brilho e sossego.

PAMPILHOSA DA SERRA. A Polícia Judiciária deteve um homem, de 22 anos, carpinteiro, como presumível autor de vários fogos nos concelhos da Pampilhosa e Oleiros que devastaram uma área de mil hectares de pinhal e eucaliptal, nos meses de Julho e Agosto.

CHILE. Augusto Pinochet, quando preso em Londres, começou a usar a cadeira de rodas. E assim conseguiu iludir os juizes a ter dó dele. Escapou à fúria do governo espanhol que o condenaria à morte, se lá fosse julgado. Repatriado para o Chile, quando lá chegou e desembarcou, sentado na cadeira de rodas, na pista, levantou-se da cadeira, e, com passo firme, dirigiu-se a pé para cumprimentar toda a camarilha que o esperava de braços abertos. A ingénua decisão do júri inglês baseou-se na cadeira de rodas.

INDONÉSIA. O ditador Suharto,

depois de trinta anos de poder, está a ser julgado por crimes de corrupção que somam milhares de milhões de contos. Suharto, para faltar ao julgamento marcado decidiu utilizar a cadeira de rodas. Se a moda pega, os "dinossauros da política", quando a braços com a justiça, podem vir a recorrer à protectora cadeira de rodas...

ALEMANHA. Uma turista, de 75 anos, casada pela 4.ª vez com um homem de 37 anos, porque este não a satisfazia, tentou cortar-lhe o pénis, quando ele dormia. A irmã dela arrancou-lhe o punhal das mãos e acordou o cunhado, e assim evitou o pior.

BRASIL. No Recife foram assassinadas e esquartejadas três crianças - Filipe José Soares, de 8 anos, Bruno Francisco, de 11 anos e Leandro José Santos, de 14 anos. Foram apunhalados, desmembrados, e enterrados no quarto, cozinha e quintal do assassino Severino Sebastião da Silva que confessou os crimes à Polícia, quando foi preso.

TEXAS. Um cão saltou para o interior duma casa em chamas para trazer nos dentes uma criança de poucos meses. Salvou-lhe a vida.

Continua na Pág. 3

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Almofala de Baixo, 7/9/2000
À "Voz da Graça"
Nodeirinho - Graça
Pedrógão Grande

Ex.mo Senhor Rev.do Padre Anibal

Junto a esta envio cheque n.º 16107812, no valor de 1.100\$00 (mil e cem escudos), para pagamento da minha assinatura do ano 2000, que penso ser assim.

Com os meus respeitosos cumprimentos, me subscrevo e obrigado.

Alberto Jorge Marques

Lisboa, 12 de Setembro de 2000

Ex.mo Senhor Rev.mo Padre Anibal Henriques Coelho

Junto envio um trabalho, alusivo aos festejos nos Escalos do Meio e a uma obra, ali realizada, que espero que V. Rev.ma o mande publicar no seu jornal - Voz da Graça, no próximo mês de Outubro.

Com os meus sinceros cumprimentos votos de boas melhoras.

António da Rosa

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Anibal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDROGÃO GRANDE

TELEFONE 236 550 155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvius) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de

Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 236 636 192 Fax 236 636 422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 1.200 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pera:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Anibal

Comissão de Melhoramentos De Escalos do Meio 3270 Pedrógão Grande

Ex.mo Sr. Director de Voz da Graça de Pedrógão Grande

A Comissão de Melhoramentos de Escalos do Meio, tem a honra de convidar V. Ex.ª a assistir à inauguração da restauração dos arruamentos da nossa aldeia, a realizar dia 26, pelas 18 horas.

Com mais elevada consideração.

Respeitosamente,

O Presidente,
Manuel Fernandes

SÃO NAPOLEÃO?

Napoleão Bonaparte subiu a imperador em 1804. Porque não tinha padroeiro no Céu, quis tê-lo.

Encontrou-o no Martirológio romano um "São Neópolis, executado em Roma pela fé, e mais não diz o Martirológio. Decidiu Napoleão que este mártir Neópolis se chamava na realidade Napoleão, que era oficial romano de estirpe nobre, e que tinha mostrado tanta coragem no martírio como antes nos campos de batalha. O imperador marcou a festa do seu santo padroeiro celeste no dia 15 de Agosto, para ficar certo de que nesta data todos os cidadãos guardariam o dia e se apresentariam como nos domingos. O homem põe e Deus dispõe. Veio a batalha de Waterloo, em 1815 e pôs fim à comédia de Napoleão, permitindo a Neópolis regressar ao seu verdadeiro dia 2 de Maio com o seu nome verdadeiro e assim o S. Napoleão do imperador Bonaparte ficou reduzido a nada.

CONTRA-SENSO

No dia 17 de Agosto fui, com a minha mulher, almoçar a um pequeno restaurante situado na Cidade de Leiria. Comemos, normalmente, depois de esperarmos uma boa meia hora pelo prato que escolhemos na lista apresentada, embora não tivéssemos ido muito tarde - pouco depois das 13 horas. Mas não é por isso que faço o meu reparo. Este é motivado pelo seguinte: antes de acabar a refeição foi-nos apresentada a lista da sobremesa, onde verifiquei que uma laranja descascada custava 300\$00. Nesse mesmo dia vi, no noticiário, um citricultor do Algarve a enterrar toneladas de laranjas por não ter escoamento para elas, mesmo a preços irrisórios (na ordem dos 20\$00 por quilo).

Parece impossível um agricultor não conseguir vender as suas laranjas a 30\$00 cada quilograma e um modesto restaurante levar dez vezes mais só por uma laranja!

S. J.

OS CIGANOS EM ACÇÃO

Em Porto de Mós, um grupo de ciganos roubou numa loja de comércio 40 pares de calças. Eles são assim. Roubam num lado e vendem barato nas feiras.

MOÇÃO DE CENSURA

A moção de censura contra o governo não passou no Parlamento, no dia 22.

Os votos favoráveis do PSD e PP não chegaram para os votos contra do PS, e das abstenções da extrema esquerda.

Esperam porém alguns que o Governo possa vir a cair com a possível rejeição do Orçamento do Estado para 2001.

LOCAIS ONDE SE PODE PAGAR AS ASSINATURAS DA "VOZ DA GRAÇA", DEIXANDO POR ESCRITO O NOME E MORADA:

Pedrógão Grande, ao Sr. Carlos David.

Figueiró dos Vinhos, Café Central, a Fernando Manuel M. Duarte.

Castanheira de Pera, a António Martins, Barbeiro - Souto do Vale

Graça, Lar-Dia, a D. Albina Henriques Nunes

Redacção, Nodeirinho, a P.e Anibal.

DROGA LIVRE

- PARAÍSO DOS PASSADORES -

Cedo comecei a viver o problema da droga. Li e reli livros, contactei locais de cura da mesma e, em primeiro lugar, em Macau, nos anos 1964, 65 e 66, o Centro de Desintoxicação e o Hospital anexo, na Ilha de Taipa. Era uma instituição modelar, obra de um médico português, visitada por vários especialistas americanos, europeus e japoneses.

lá todas as semanas, pois a seu lado ficava um destacamento militar; vi coisas lancinantes.

Lembro aquela jovem professora chinesa, fugida da China Comunista, com fúrias assassinas contra outros pacientes, porque lhe faltava a dose diária.

Foram os Capelães Militares os primeiros a enfrentar esse flagelo, nos anos 60 e 70, pois das dez palestras feitas às recrutas, uma era sobre a droga e fui eu que a estruturei.

Ao ouvir, há dias - 13.07.00 -, na TV, o depoimento do Dr. Manuel Monteiro Pereira, anteriormente Delegado do Procurador da República na Madeira e toxicodependente vários anos, fiquei mais ciente dessa coisa maléfica.

Teve de arrumar carros, no Porto, para ter a dose que, cada vez mais, o seu corpo exigia.

E certo dia, após pensar na sua vida sem nexos, resolve atirar-se ao Douro, da ponte D. Luís.

Uma luzinha interior impediu-o.

E, na manhã seguinte, alguém lhe bate nas costas e lhe diz, qual anjo da guarda: não desanimes; tens um Amigo que é Cristo e espera por ti para te salvar.

Vai para um Centro Evangélico de Cura.

Foi difícil.

Ao voltar a pensar em Deus, no Senhor Amigo da sua catequese e na vida ociosa e inútil que carregava e no ócio, pai de todos os vícios, conseguiu vencer.

Quem acompanha drogados, sabe que a droga gera habitação e dependência, seja a bebida, o tabaco e as chamadas leves e duras.

Só uma vontade forte, unida à fé, pode vencer a tendência feroz.

Como é que querem agora, uns meninos bem da esquerda, torná-la livre?!

É uma ignorância plena dos efeitos dela.

É ainda facilitar a sua venda e dar aos passadores facilidades infinitas.

Pela Lei discutida, qualquer mânia pode trazer, nos bolsos, algumas doses, sem poder haver prisão.

Não percebem que os passadores embolsarão também algumas e, logo que as vendam, voltam a casa buscar mais e as esgotam sem qualquer reboço?!

Os Holandeses, se agora pudessem voltar atrás, não cairiam nas facilidades de antanho.

Venda Livre de drogas é paraíso para os passadores.

OS GANHOS DOS JOGADORES DA BOLA

João Pinto, de 28 anos	38 mil contos
Peter Schmeichel, de 36 anos	30 mil contos
André Cruz, de 31 anos	25 mil contos
Sá Pinto, de 27 anos	20 mil contos
Pizzi, de 32 anos	20 mil contos
Alenitchev, de 26 anos	20 mil contos
Poborsky, de 28 anos	20 mil contos
Edmilson, de 28 anos	20 mil contos
Acosta, de 33 anos	15 mil contos
Domingos, de 31 anos	15 mil contos

De "O Independente"

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

VOLTA AO MUNDO

Continuação da Pág. 1

ITÁLIA. Um golfinho salvou um jovem de morrer afogado no mar alto, que caíra dum barco de recreio.

BATALHA. Uma ave estranha — um grifo — apareceu cá. Alimenta-se de animais mortos que por cá não encontrou. Cheia de fome, deixou-se apanhar em cima de um telhado. Foi levada para sítio próprio.

ÁLVARES. A cana de um foguete a arder, lançado numa festa, causou um incêndio que durou mais de 24 horas e causou prejuízos enormes, em florestas e casas de campo.

Durante o ano, em Portugal, mais de 70 milhões de contos são gastos em foguetes, nas festas, dando por vezes origem a graves incêndios causadores de prejuízos que ninguém indemniza. Quando acabará tal anarquia? Nguem-se as licenças camarárias para atirar fogo nas festas.

LISBOA. Champalimaud vendeu o seu grupo bancário ao Banco Santander de Espanha pela bagatela de 301 milhões de contos. Deu a cada um dos seus 5 filhos um milhão de contos.

PÓVOA DE VARZIM. Uma associação contra as touradas pediu à Igreja que se opusesse à tourada organizada pela Rádio renascença, mas o espectáculo realizou-se à mesma. Em tempos, o Papa S. Pio V condenou as touradas, e os clérigos eram proibidos de assistir a elas.

ALGARVE. Dentro de um bar, ao pretender separar dois homens em conflito, um assessor do 1.º Ministro Guterres foi esfaqueado. Foi levado para o Hospital.

LAMEGO. Devido aos muitos incêndios, os lobos deixam os matagais e avançam nos povoados. Mataram ovelhas, causando mais de 500 contos de prejuízo.

RÚSSIA. Devido às dificuldades de governar em democracia, o novo presidente formou uma espécie de corte, onde ele dá ordens a seu gosto, dando mostras de ditador.

LISBOA. O País está a arder e não há quem acuda. Pastores, no uso de telemóveis, anunciam mais de 160 fogos, a pedir socorro. Em vão. Os heróicos bombeiros não dão mãos a medir. São insuficientes para apagar todos os incêndios.

Segundo o "Independente", de 11 de Agosto, o governo entregou a privados um negócio de mil milhões de contos, sem concurso público.

GRAÇA. No lugar da Carvalheira, nasceu um pintainho, com 4 patas. Um fenómeno da natureza que a gente admira, porque as aves têm só dois pés, são bípedes.

POMBAL. Na área do Carriço, vai abrir uma fábrica de sal, dando lugar de trabalho a 30 pessoas, em 2001. Serão se investirem 2 milhões de contos. Naquele subsolo, desde tempos imemoriais há uma riqueza do sal que vai ser aproveitada.

CASTANHEIRA DE PERA. Um homem de 70 anos, foi preso por ter criminosamente lançado o fogo, em 3 incêndios, na área dos Rapos. Veio a confessar o crime. Está em Coimbra, em prisão preventiva. Há ainda outra suspeita. A GNR prossegue as investigações.

LISBOA. Em face de Guterres não alinhar no Referendo à droga e a outros pontos exigidos por Barroso, o PSD, ainda antes de o governo apresentar, no Parlamento, o orçamento para o ano de 2001, apresentou a Moção de Censura ao Governo que prefere os interesses do Partido PS aos do País.

É um governo indeciso, diz João Barroso. "Colocado entre a espada e a parede", Guterres diz que prefere a espada.

José Junqueiro é um aguerrido defensor do seu chefe Guterres, elogiando o seu discurso e dizendo que a taxa do desemprego é das mais baixas do mundo. "Correio de Coimbra" comenta:

"Vê-se que Junqueiro deve andar distraído, ou talvez, fruto das férias, não tenha visto televisão e não lido os jornais, pois o desemprego sobe, a saúde está mal, etc. etc."

QUINTA DA GAMAREIRA

Fica situada nas Pias, Ferreira do Zêzere.

Foram seus antigos possuidores Francisco Sá de Azevedo e D. Rodrigo Sá Coutinho, descendentes do poeta Sá de Miranda.

Em 1673, era possuidor Manuel Gonçalves de Oliveira que herdou por morte de seu filho Diogo de Azevedo Coutinho.

No século XX era seu possuidor o Engenheiro Agrónomo José Simões Baião, natural do Alqueidão de Santo Amaro, Bêco e morador na Ponte do Tabuado.

Foi comprada, no reinado de D. João III, por mestres de obras. Chama-se da Guimareira, porque a maior parte da serra da Guimareira, serra também conhecida por serra de S. Saturnino, onde em Avecasta está o algar, ponto de turismo.

Da "Gazeta de Lisboa, n.º 12 de 1727, consta:

No dia 4 de Março de 1727, pelas 9 horas da noite, levantou-se no lugar dos Matos, termo de

Pias, uma trovoadas horrível, com chuva de saraiva grossa, e um furacão. Por onde passou arrancou com árvores e fez grande estrago.

Na quinta da Gamareira arrancou e quebrou muitos carvalhos, sobreiros e oliveiras, destelhou as casas e entrou dentro das portas delas. Na Igreja Paroquial de Santo Aleixo do Bêco, templo grande, de magnífica e forte estrutura, levou muita parte do telhado, e meteu dentro das portas principais. Arrastou, com veemente impulso os bancos da Igreja até a capela-mór. O vento pôs em desalinho tudo o que estava na Igreja, é curioso e até milagroso o facto de não ter apagado a lâmpada que ardia diante do Santíssimo no sacrário. O povo de então consideraram isso um milagre de Deus.

A tempestade decorrendo para o lado oriente até Dornes, passando o rio Zêzere até aos Casais de Vilagaia e fazendo estrago notável, nos sotos e castanheiros.

REALIZARAM-SE MAIS UMA VEZ, OS TRADICIONAIS E SECULARES FESTEJOS; NOS ESCALOS DO MEIO

NOS DIAS 12, 13 E 14 DO PASSADO MÊS DE AGOSTO EM HONRA DE N.ª S.ª DA CONSOLAÇÃO

Foi com a maior magnificência que estes festejos, foram celebrados, para a alegria do povo, que não prescinde da sua festa.

Logo de manhã, de domingo, chegou a Banda Municipal. Eram uns 30 figurantes (número nunca visto), entre pessoas do sexo feminino e masculino. Vinham vestidos a rigor, que lhes davam grande imponência.

Depois do primeiro número que tocaram à entrada da aldeia, postaram-se por momentos, em frente da Capela, tocando a sua melhor melodia, numa saudação à Santa.

De seguida, percorreram as ruas da aldeia, na recolha de fogaças, tocando sempre, seguindo à frente, o senhor Fiscal Martins, a indicá-lhes, o itinerário a percorrer.

A missa festival e cantada, teve este ano, um esplendor diferente, com alguns músicos que se associaram ao acto, tocando os seus instrumentos musicais.

De imediato, a procissão, havia de ter o seu lugar, com o povo, a levar as imagens dos Santos, pelas ruas da aldeia, numa cerimónia solene, abrilhantada pela música, que entoava as suas melhores melodias e, ao centro do cortejo, o novo pároco, aprendeu o caminho, que há alguns séculos, a Santa, têm visitado. Cenas de emoção, se verificaram, no cumprimento de um voto.

Na parte da tarde, tiveram lugar, os festejos populares, que já tinham começado de véspera, e se prolongaram até segunda-feira, com a exibição de conjuntos musicais e o rancho folclórico de Pedrógão Pequeno, que muita graça teve.

Foram muitos os conterrâneos e não só, que vieram incorporar-se nos festejos, e ver a família e outros amigos e confraternizar com eles, pois que é para isso que a festa, têm o seu grande valor.

Foram patrocinadoras dos festejos, as duas jovens Sandras, que há dois anos, ocupam essa tarefa, auxiliadas é certo, por muitos voluntários e sempre àquele apoio e indispensável do povo. Sejam quais forem, aqueles que estejam à frente, na realização da festa, o povo nunca as deixa ficar mal, esperando receber a mesma

reciprocidade.

FOI ENFIM REALIZADO UM SONHO; ENCETADO HÁ MAIS DE VINTE ANOS

A comissão de Melhoramentos de Escalos do Meio, vinha encetando os seus esforços, perante a edilidade, para a realização de certos melhoramentos na aldeia, mas um dos grandes prioritários, era sem dúvida, a pavimentação das ruas, que estavam em degradação e o da rede de esgoto. Alguns sócios da Comissão de Melhoramentos, vendo que nada se fazia, em abono desta aldeia, pensavam que era o senhor Manuel Fernandes, digníssimo Presidente desta Colectividade, que não exercia a sua influência, perante as instâncias competentes, de molde a fazer-se qualquer coisa, pelo que se dissociaram desta Colectividade, despedindo-se à "FRANCESA", por não terem a paciência de saberem esperar pela sua vez, que agora chegou.

Mas o senhor Manuel Fernandes, orgulhoso nas suas atitudes de bem servir e bem ser compreendido, fez zarpar o barco, com a vinda ao local do senhor Presidente da Câmara, que ao ver que tais obras se impunham, não tardou, a mandá-las realizar.

DIA DA INAUGURAÇÃO DAS OBRAS; DIA DE UM BEBERETE A TODA A GENTE

A festa foi a 13, já com as obras em vias de conclusão e a sua inauguração e beberete, no dia 26, pelas 18 horas.

Para o beberete, foram convidados todos os elementos que compõem o elenco presidencial camarário, órgãos de comunicação social e outros. Para os conterrâneos, foi feito um alerta, para que estivessem todos presentes ao acto, quer fossem sócios, quer não.

Todavia, alguns faltaram, alegando desconhecimento da cerimónia e outros não puderam comparecer, devido a afazeres da sua vida particular. Mas foi pena, que todos os conterrâneos, não estivessem presentes nesta festa familiar. Uma festa de orgulho e regozijo, em que



Por: António da Rosa

todo o povo da aldeia, concorreu para um bem comum e irá concorrer para outros melhoramentos, já agendados, como sendo o arranjo da piscina, a nível regional e o arranjo da Capela, ao nível da nossa Confraria, o caminho para os Escalos Fundeiros, etc.

RECEAVA-SE QUE A COMIDA, NÃO CHEGASSE

Receava-se que a comida, não chegasse. Mas alimentando a crença de que naquele tempo, o Mestre, deu de comer a cinco mil pessoas, apenas com cinco pães e dois peixes e ainda sobejara comida, também o milagre, se ali devia dar. Não se sabia, qual o número de pessoas, que com a sua presença, honravam o pitêu, mas muito longe do número daquelas, que compareceram ao banquete de há uns dois mil anos. Mas ainda vieram, entre 150-200 pessoas, talvez mais. Uma empresa, contratada para confeccionar o manjar, assou dois porcos, no próprio local, confeccionou em dois grandes tachões, feijão seco com arroz para comer, junto com a carne de porco e apresentou um outro tacho com a bela morcela. O vinho, foi oferecido na totalidade por um conterrâneo. Muitos bolos, bolachas, pudins, se encontravam dispersos pelas mesas que todos eles, foram oferecidos por senhoras.

Enfim, todos comeram à farta e de tanta comida que sobejou, ainda chegou para no outro dia, que era domingo, virem todos almoçar pelas 14 horas. Mas mesmo assim, ainda sobejaram os presuntos dos dois porcos, que foram retalhados e vendidos. Parece que o milagre dos peixes, que também ocorreu ali.

Na data em que estou a escrever, não sei se a receita, deu para a despesa, mas se não der, cá está a Comissão de Melhoramentos para se responsabilizar pelo resto.

O AVELAR ESTÁ A SAQUE

QUEM NOS ACODE?

Nos últimos dois meses, o Avelar tem sido alvo de autêntico terror. Os amigos do alheio não dão tréguas à população da Vila e arredores, espalhando inclusive o medo, ameaçando as pessoas, para além de espoliarem os seus haveres.

A polícia anda num vaivém constante, e a maior parte das vezes, são infrutíferas as acções, dado que, os larápios, ao aperceberem-se das luzes dos jeeps — que conhecem melhor que o interruptor das suas residências, escondem-se descansadamente, pois sabem que os agentes, que

distam a cerca de 10 Km mais tarde ou mais cedo se vão embora.

É, portanto, o Avelar um oásis para estes larápios que sem escrúpulos invadem sistematicamente as residências, os estabelecimentos, as repartições públicas — caso concreto a sede da Junta de Freguesia, de onde levaram todo o material informático, etc. etc.

À segunda-feira é a casa do "Manel", à terça é a do "Zé", à quarta a do "Tó", à quinta a do "Alves", à sexta a loja do "Xico", ao sábado a Junta, ao domingo assaltam a "Ti Maria", etc., etc., e o resultado?

Apanham os potenciais

assaltantes à quarta e na quinta estão em liberdade. Como é que pode ser?

Onde está o processo enviado pelas entidades competentes Junta e Câmara há mais de 15 anos, e sempre constantemente renovado, de Ministro para Ministro, de Governo para Governo, onde se reivindica um POSTO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA (GNR), para esta Vila?

Estão à espera da constituição de grupos da população para a insurreição popular? Pelo menos é o que deixa transparecer um comunicado pirata (panfleto), que anda por aí nas ruas da Vila, que é bem claro, e que toda a gente leu.

Fernando Calé "Barbosa"
(Presidente da Junta de Freguesia de Avelar)

“MATAR SAUDADES EM COIMBRA”

Viajei com a família no passado dia 26 de Agosto até Coimbra, de propósito para irmos mostrar à netinha, o já tão célebre **PORTUGAL DOS PEQUENINOS**, uma coisa digna de ser vista por miúdos e graúdos. Matei as saudades da tão linda **CIDADE DO MONDEGO**, onde eu não ia desde os meus 14 anos. Assim, por lá almoçámos no Restaurante **O CASARÃO**, bem acolhidos e bem tratados pelo Sr. Carlos Almeida.

Não tivemos tempo para ver as coisas importantes, mas ainda fomos visitar a **IGREJA DE SANTA CRUZ**, um templo digno de se ver.

Quis realizar um velho sonho de miúdo, que era ter um emblema da **ACADÉMICA**. Lá o consegui encontrar numa lojinha na Praça Velha, e por acaso era o único que lá havia.

Por ser sábado, estava praticamente tudo fechado e daí também a nossa visita ter sido de ida e volta.

Antes de sair da Coimbra, prometi ao Sr. Carlos Almeida que lhe iria enviar umas coisas minhas, poesias, etc., etc., para ele e os clientes apreciarem lá no Restaurante.

Assim chegado cá a Mosca, desenhei o emblema da Académica, acompanhado de três quadras dedicadas a Coimbra e já lá estão a esta hora.

Espero um dia lá voltar e vê-las expostas para gaúdio de quem as ler. Elas aqui vão também, para que os leitores do Voz da Graça as possam ler. Espero que gostem.

Rogério Cotrim - Mosca



COIMBRA DAS "CAPAS NEGRAS"
TERRA DE "BOM ACONCHEGO"
TENS A POESIA EM MURMÚRIOS
CANTADA PELO TEU MONDEGO

CIDADE "ÉS DOS ESTUDANTES"
GUITARRAS TRINAM AO CHOUPIAL
COM O LINDO OLHAR DAS "TRICANAS"
DÁS BELEZA A PORTUGAL

COIMBRA: OS ESTUDANTES e AS TRICANAS
DÃO-TE ALEGRIA, ALMA e VIDA
POR ISSO "TENS MAIS ENCANTO"
NA HORA DA DESPEDIDA.

Rogério Cotrim

CANTO DA POESIA

AO TELEFONE

A campanha do telefone
Por toda a casa ressoa;
Penso ser a voz que eu queria
Mas é a de outra pessoa...
Impaciente
Vejo correr as horas,
Passa o dia,
E eu a ficar
Cada vez mais sombria.
E o telefone, esse tólo
Nem dá p'lo desconsolo
Que vai na alma da gente,
E o dia vai-se apagando
Sinto-me derrubada
Mas, lá vou esperando
Como uma alma penada.
E a noite surge
Com seu negro manto,
Maior é a minha agonia,
Maior é o meu pranto
Que em nada me alivia.
Ah! Mas que olho?...
O telefone a tocar?
Parece dentro de mim
A encher toda a casa
Como o toque dum clarim...
Trim, Trim, Trim, Trim,
Dum salto
Atravesso o corredor
Até atropelo o bichano...
Ah! És tu meu amor?
Oh! Desculpe, foi engano.

Não sei se morri,
Com a desilusão que senti.
Maldito telefone
Fiquei mesmo a tremer
Se voltas a tocar
Já não te vou atender...
Trim, Trim, Trim, Trim,
De novo volta a tocar
E eu ainda a tremer
Digo não, não e não...
Digo não,
Mas lá vou atender.

Do outro lado do fio
Oigo a tal voz desejada:
- És tu amor? Posso aí
Dar uma saltada?
Eu só digo Ah!...
E caio para o chão
Desmaiada!

Maria Celeste Reis

PSIU! NO CÉU MORREU UMA ANDORINHA!...

Psii! No céu morreu uma andorinha!...
Sente alguém tanta dor, como os poetas,
Que compõem seus versos com tarjetas
De luto, ao pôr do Sol, pela tardinha?!...

Gosta de relatar muita avozinha
Tal facto às meigas e queridas netas
Que deixam de ler as noveletas
Para podê-lo ouvir, pela noitinha!...

Té eu, também, o escuto, com vontade,
Como se fosse linda historietas
Vinda da mais remota antiguidade!...

Mas que seria desta Humanidade,
Se só houvesse quem ligasse à treta
E não cresse na Suma Divindade?!...

Silvio

TOUROS DE MORTE

(Um hino à juventude)

Foi numa vigília na Póvoa de Varzim
Levada a cabo pela Juventude
A pedir aos Homens que deixem em paz
Os pobres animais - símbolo de virtude.

Sem culpa sua - nada fizeram de mal -
São martirizados com farpas e desamor
E, quando termina a orgia de sangue,
São abatidos como um malfetor.

Meu Deus! Em que mundo estamos
Onde o Homem é tão violento?
Será fruto da vida nesta luta sem tréguas
Ou faltará à vida algum sacramento?

Dai-nos, Senhor, o entendimento
Para melhorarmos este mau feitio
De não querermos como amigos esses animais
E destruí-los, em bárbaro desafio.

Aos que desaprovam essa vigília
Feita de paz e amor e tanta virtude
Associem-se a nós, que defendemos a vida
Façam isso, irmãos - é uma nobre atitude.

José de Abreu

PÁROCOS DE PEDRÓGÃO GRANDE

Desde 1549 até a este ano de 2000 foram pelo menos 46 os párocos que parouaram a freguesia de Pedrógão. O primeiro foi o P.e Dinis Lopes que começou no ano de 1549. Miguel Leitão de Andrada que nasceu no ano de 1555, escreveu na Miscelânea, em 1629, que se lembrava bem dele.

Falando dele, disse: "... e mim me lembra ser cura um padre que se chamava Dinis Lopes, em nome do Cabido da Sé de Coimbra, e não sei se já fora do Prior falecido. Mas o cabido se foi segurando na posse deste priorado e veio a fazer seu vigário o dito Dinis Lopes que veio a ficar com dois mil cruzados de renda desta Igreja..."

Em 1580, era Pároco Jerónimo Roiz, que a 16 de Junho, de 1581 baptizou Ana, filha de Paulo Jorge e de Domingas Francisca, do Pinheiro Bordoal, sendo padrinhos João Mendes, do Pinheiro, e Brás Dias, de

Altardo. E foi este o último baptizado, feito na Igreja Matriz de Pedrógão, referente ao território da Graça que uns anos depois se tornou a nova freguesia da Graça.

Em 1758, era Pároco de Pedrógão o P.e Inácio Antunes de Carvalho que escreveu as célebres Memórias Pombalinas sobre Pedrógão que já publicámos.

Em 1784, era Pároco o P.e Pedro José de Moraes e Almeida, que interveio como Comissário do Bispo de Coimbra, no processo canónico da Construção e Benção da Capela de N.ª S.ª da Conceição, da Carvalheira Grande, a pedido do seu fundador Francisco Simões, na Graça.

Em 1863, era Pároco o P.e Albino Simões Dias, da Benfeita, tio do poeta José Simões Dias. Nesse tempo, acabou a Escola de latim, na Rua Rica, e formou-se a Filarmónica Pedroguesa.

Em 1920 a 1925, foi Pároco o P.e Francisco Fernandes, da Torneira.

Em 1926 a 1976, em 50 anos, foi Pároco o saudoso P.e José Ferreira, de Maças de D. Maria, que também foi Presidente da Câmara, durante anos.

Finalmente, em Outubro de 1999, tomou posse o Sr. P.e Dr. Pedro Carlos Lopes. Deus o conserve por muitos anos entre nós.

Até 1592, a freguesia de Pedrógão Grande abrangia também os territórios que são hoje as freguesias da Graça, Vila Facaia, Castanheira de Pêra e Coentral. Era um bispado!

A freguesia da Graça terá criada e desmembrada da de Pedrógão, entre os anos de 1581 e 1592.

O primeiro baptizado da igreja da Graça foi em 28 de Setembro de 1592, e foi feito pelo primeiro Pároco, P.e António Figueiredo. A neófito chamava-se Mateuza, do Casal dos Ferreiros, filha de António Lopes e de Simão Joana, sendo padrinhos Simão Francisco e Domingas Simão.

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

Pedrinho fez uma maldade.
A mãe, a repreendê-lo diz-lhe:
- Pedrito, meu filho, sempre que fazes uma asneira, nasce-me na cabeça uma cabelo branco.
O menino pôs-se a pensar e depois pergunta:
- Ó mãe e porque é que a avó tem tantos cabelos brancos?

...

- Olha, filho, quem está na terra tem de trabalhar, pois quem não trabuca, não manduca!
- Ah é isso? Então vou para a marinha!

ADIVINHA

O que é, o que é?
Quando vem quentinho é
que está fresco.

Solução da anterior: A cama

O DINOSSAURO "AVÔ"

Os restos de um dinossauro primitivo desconhecido, com cerca de 210 milhões de anos, foram descobertos no nordeste da Tailândia. Este achado pode dar informações inéditas sobre a evolução dos maiores animais terrestres de todos os tempos. Foi apelidado de "avô" dos saurópodes, herbívoros que caminhavam sobre as quatro patas e que foram os maiores animais que alguma vez andaram sobre a Terra. O animal agora descoberto vai chamar-se "Isanosaurus attavipachi", em honra da região onde foi encontrado - Isan.

QUEM FOI PIO IX?



O Papa Pio IX foi inicialmente bem-vindo pelos leigos e laicos da vanguarda do tumultuoso século XIX. Tinha reputação de "liberal e nacionalista", sobretudo por ter concedido ao estado Pontifício uma Constituição que pela primeira vez considerava a participação do povo no governo. Fê-lo logo dois anos depois de ser Papa (1848) e "tal acto despertou o júbilo e o entusiasmo".

Mas bastaram seis meses para o vento mudar. O primeiro-ministro papal, Conde Rossi, é assassinado por revolucionários radicais e o Papa refugia-se na Gaeta. A revolução eclode em Roma e Pio IX contrata: com a ajuda das tropas francesas reconquista Roma e o seu Estado e restabelece o regime absolutista.

Com tal regresso não garante a paz. Ataca os seus opositores e torna imparável o movimento de unificação nacional dirigido por Vitor Emanuel. A 20 de Setembro de 1870 Roma cai. Terminam os Estados Pontifícios, com mais de mil anos de existência. Ironicamente no mesmo ano em que — a outro nível — o concílio decreta o dogma da infalibilidade papal.

Pio IX retira-se então para o Vaticano e Vitor Emanuel instala-se no Quirinal. Os protestos e a excomunhão por parte do Papa são ignorados. Como ignorados são pela Igreja as garantias dadas pelo governo italiano para o exercício livre das funções religiosas, a

imunidade pessoal do Papa e os seus direitos de soberania, bem como uma pensão anual que lhe está destinada. Pio IX e os seus sucessores recusam estas ofertas, permanecendo "prisioneiros no Vaticano" como forma de protesto. A chamada "questão romana" só viria a ser resolvida quatro Papas mais tarde, nos Acordos de Latrão, de 1929.

A resistência papal manifesta-se ainda na proibição aos católicos italianos de participarem nas eleições políticas, através do decreto "Non expedit", de 1874.

Com esta medida, Pio IX consegue o afastamento de parte dos católicos e o anticlericalismo do governo italiano.

Desde 1854 declara como dogma a Imaculada Conceição de Maria. Põe um ponto final na disputa teológica escolástica que, durante séculos, dividira sobretudo dominicanos e franciscanos. Mas quando, dez anos mais tarde, o mesmo Papa decide enviar a todos os seus bispos um conjunto de 80 erros temporais que deverão ser rejeitados pelos católicos ("Syllabus"), as reacções não deixam de se fazer sentir. As reservas de Pio IX diziam respeito a doutrinas relativas ao panteísmo, naturalismo e racionalismo. Bem como ao socialismo, ao comunismo e ainda a opiniões heréticas sobre a relação entre a Igreja e o Estado, sobre a natureza do casamento religioso e sobre a necessidade do Estado Pontifício. O liberalismo e a crença ilimitada no progresso eram rejeitados com ênfase particular.

"Católicos e sobretudo protestantes acusaram o Papa e a Igreja Católica de uma atitude deliberadamente reacçãoária e de animosidade à cultura", adianta o historiador alemão August Frazen. Corriam já os rumores da abertura de um concílio no Vaticano a decorrer por ocasião dos 1800 anos da morte de S. Pedro e S. Paulo (1869). Um concílio que inspirava

receios da futura confirmação dogmática das limitações decretadas na carta do Papa aos bispos. Tal não acontece. Apenas a declaração do dogma "infalibilidade papal".

Pio IX era, assim, um Papa fragilizado politicamente mas autoritário dentro dos muros da Igreja.

Em relação a Pio IX, August Frazen também considera que "à medida que o poder político externo do papado decaía, crescia em proporção a sua reputação moral" ("Breve História da Igreja").

Pio IX caiu gravemente doente. O rei Vitor Manuel antecipou-se, firmando um decreto a ordenar honras fúnebres. Porém os juízos de Deus eram outros. Vitor Manuel morreu ainda primeiro que o Papa. Pelo mesmo portador que o rei mandara inteirar-se da saúde do Sumo Pontífice, mandou Pio IX avisar o monarca que pensasse na sua alma pois o seu fim estava próximo. E de facto, passada uma semana, Vitor Manuel morreu reconciliado com a Igreja.

Pio IX, no leito de enfermo, tem ainda humor para gracejar: "Não contente com ter-me tirado o posto na terra, o rei adiantou-se a ir-mos apanhar também no céu".

Um mês depois, a 5 de Fevereiro de 1878, morria Pio IX, deixando de luto toda a cristandade que tanto o amava pelo muito que sofrera e lutara, em defesa da fé, num tempo perturbado e difícil.

Nenhum Papa, até então, terá sido tão amado pelo povo. Possuía a santidade. O seu pontificado foi o mais longo. Reinou 32 anos. Foi vítima de todas as insânias.

S. João Bosco confortou-o com estas palavras:

"Os dias correm velozes. Os anos vão chegando ao número estabelecido. Mas a grande Rainha será sempre em teu auxílio, e como nos tempos passados assim será no futuro. Ela será sempre o grande e singular presidio da Igreja".

JUSTA HOMENAGEM

No passado dia 8 de Setembro, foi feita a **JUSTA HOMENAGEM** ao Sr. Padre Artur Mendonça das Neves, pelos 50 anos de Sacerdócio.

Na **Igreja de Nossa Senhora do Pranto em Dornes**, foi celebrada a Santa Missa cantada pelo Grupo Coral da Paróquia de Paio Mendes, estando presentes Monsenhor Pereira e alguns sacerdotes, o Sr. Presidente da Câmara e outras entidades oficiais e muitos fiéis, tendo o Sr. Padre Artur distribuído pagelas alusivas ao acto e ao mesmo tempo ia recebendo cumprimentos de todos os presentes, onde se viam paroquianos de Areias, Bêco, Dornes e Paio Mendes, tendo sido ofertado ao Sr. Padre Artur um lindo terço em ouro. Lá estava também um lindíssimo ramo de **Orquídeas Amarelas** fazendo **Jus** a este **Ano do Jubileu**, onde também sobressaíam lindíssimas **Rosas Vermelhas**, sinal de fé e do amor, com que o Sr. Padre Artur tanto dedicou aos seus paroquianos. Em todos naturalmente havia lágrimas de emoção e de despedida.

À noite, realizou-se um jantar no **Restaurante da Bela Vista**, na tão conhecida e tradicional **Casa dos Leitoes**.

Estavam presentes 420 pessoas, houve discursos de Monsenhor Pereira e também do Sr. Presidente da Câmara e de outras personagens, elogiando todo o bom trabalho feito pelo Sr. Padre Artur.

De surpresa, apareceu a **Banda Filarmónica do Carril da Frazoeira**, da qual o Sr. Padre Artur é o Presidente desde longa data.

A Banda Musical, ofereceu ao Sr. Padre Artur, um lindo crucifixo com um Cristo em prata, depois de ter deliciado os presentes com cinco belíssimos números do seu extenso repertório.

O Sr. Padre Artur, muito emocionado, agradeceu a todos.

Brevemente deixará os seus habituais paroquianos e irá ter um merecido repouso que bem merece, possivelmente na casa do Clero em Coimbra.

Por tudo isto, não nos cansamos de lhe dizer:

"OBRIGADO POR TUDO, SENHOR PADRE ARTUR"

Apontamento:

Esta Banda Filarmónica, existe há muitos anos e foi com a batuta e direcção de Alfredo Keill, que por ela foi ensaiado e tocado pela 1.ª vez em Paio Mendes, o nosso Hino Nacional "A Portuguesa", conforme consta no livro Tojos e Rosmaninhos, editado em 1908, isto sem dúvida o nosso "Grande Orgulho" de Ferreirenses do Zêzere.

Eu tive pena de não ter estado na festa tão bonita ao Sr. Padre Artur, mas foi-me impossível por motivos de saúde.

É um homem digno do nosso respeito e é assim mesmo como todos dizemos:

"CADA HOMEM VALE, PELO QUE VALE AOS OUTROS"

Um abraço ao Sr. Padre Artur e uma saudação aos leitores do Voz da Graça.

R. Cotrim

OCISMA VETERO-CATÓLICA (VELHA-CATÓLICA)

O chefe dos apóstatas chamados "velhos católicos", da Alemanha, era o padre João Doellinger, professor da universidade de Munique. Faleceu sem ter abjurado a sua apostasia. O seu imenso orgulho não o deixou reprovar a principal falta da sua vida. Manteve correspondência com o nosso historiador Alexandre Herculano.

Foram belas e fecundas as primeiras estreias literárias deste erudito alemão. Escreveu uma História da Igreja, em dois volumes as "Fábulas sobre os Papas", o "Cristianismo", o "Paganismo", obras importantes que se liam com gosto e admiração.

Em 1870, Doellinger tornou-se o chefe do velho catolicismo alemão. Os excessos e as desordens da nova seita levaram o seu chefe a viver solitário. Tinha uma alma muito altiva para não se associar às motivações da nova escola.

Desde então o velho orgulhoso guardou completo silêncio, menos nas ocasiões mais solenes, em que a Academia de Munique costumava ouvir a palavra do mestre sobre os grandes episódios da história.

Como Lamenais e Jacinto, neste século, João Doellinger é um exemplo vivo do modo como acaba um homem ilustre, quando se esquece de obedecer aos legítimos poderes. Já o dizia o poeta alemão Schiller dizia: "a obediência é o primeiro dever do cristão".

A apostasia não é só um erro e um crime. Mata as inteligências mais

vigorosas, e extingue as memórias mais ilustres.

E qual foi a causa do cisma dos "velhos católicos"?

Só porque o Concílio Ecuménico Vaticano I, convocado pelo grande Papa Pio IX que a ele presidiu, definiu e promulgou os dois dogmas da fé da Imaculada Conceição da Virgem Maria Nossa Senhora, e da infalibilidade do Papa, quando fala como Doutor da Igreja.

Assim começou a chamada "Igreja Vetero-Católica" e depois a chamada igreja católica Apostólica Portuguesa.

Mas a verdade é só uma e cremos que está apenas na igreja que Cristo fundou há dois mil anos, e confiou a São Pedro e aos outros Apóstolos, dizendo: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela".

Conta-se que a mãe de Melancton, quando este se virou para o protestantismo, ela lhe perguntou um dia: "Diz-me, mas não me enganes".

Qual é melhor? É a nova religião que andas agora a apregoar, ou a velha que te ensinei?

"Olhe mãe. Para viver cá no mundo é melhor e mais fácil a minha. Mas para morrer, é melhor a sua".

Disse a verdade.

Ao Concílio Vaticano I, que começou a 8-XII-1869 e foi suspenso a 20 de Outubro de 1870, assistiram mais de 700 Bispos, sendo quatro de Portugal.

O CONCELHO DE FERREIRA COM A SUA COMENDA TINHA, EM 1505, ESTES LIMITES, PRINCIPIO DO SÉC. XVI:

Começa na borda do rio Zêzere, num marco de seixo, junto de um espinheiro, um pouco acima da Foz do rio Coudes. Daí a outro marco, situado no cimo do Outeiro chamado Pico, onde se põem as mãos.

Daí se vai direito ao cabeço do Vale dos Currais, onde está outro marco. Daí se vai direito a outro marco que está na Cabeça das Caseladas.

Daí se vai direito a outro marco que está ao pé do Sobreiro, ao fundo das casas de Paio Afonso e de águas vertentes. Daí se vai direito a outro marco que está no Cabeço da Eira Velha. Daí se vai direito a outro marco, na Cabeça das Fontelas. Daí torna ao Poente, águas vertentes, direito aos penedos de cheia, daí se vai direito a outro marco, no outeiro de tricham e de águas vertentes até, a uma cruz, onde está outro marco pequeno, entre as estradas. Daí segue-se sempre pela estrada velha e antiga até à Portela dos Marmoirais, onde está outro marco. Daí segue-se sempre águas vertentes até ao Cabeço de Penas Alvas, está outro marco. Daí segue-

se águas vertentes e passa a estrada, direito a outro marco que está no Porto do Carro. Daí se torna à estrada velha, à cabeça da Carapinha, onde está outro marco. Daí segue-se direito à Portela da Congeitar, onde está outro marco, à uma cruz, e até aqui donde começou parte sempre com terras de termo de Tomar, e aqui é ao Norte.

Daí se vai sempre águas vertentes, direito a outro marco que está no Outeiro do Vale do Carvalho, onde começa a partir com terreno de Águas Belas. Daí se segue sempre águas vertentes até marco que está à Portela de Maria Gonçalves. Daí a direito a outro marco que está junto à terra de Fernão Martins. Daí segue-se direito a outro marco que está no cabo do valado, em direito da Fonte de Ferreira. Daí direito à cruz que está à Portela dos Castanheiros, onde está outro marco. Daí segue-se direito a outro marco que está ao fundo do Castanheiro de Pero Bom, em direito das casas que foram de Luís Eanes. Daí segue-se direito a outro marco que está em direito da casa de Vasco Luís.

Daí se vai direito a outro marco que está à eira do alcaide. Daí a outro marco que está dentro do vale dos Cantos. Daí segue-se ao Ribeiro da Cabreira, partindo sempre com terra de Águas Belas, e então pelo dito ribeiro abaixo até água do Zêzere que é ao Levante, e pelo meio da água do Zêzere abaixo até ao dito marco de junto do dito espinheiro, onde começou que é ao Sul.

Segundo informação de 3 de Outubro de 1527, havia, no concelho de Ferreira do Zêzere, 308 habitantes, calculando-se em média por cada fogo 4 pessoas.

Na vila havia 13 fogos. E no termo:

6 na Bairrada, 13 nos Carvalhais, 14 em casais e Vale de Figueira, 4 em Perotinha, 9 em Serra das Valadas, 7 em Chão da Serra, 5 em Cabeça de Carvalho e Cerejeira, e 6 no Cubo.

O termo de Ferreira compreendia um quarto de légua para o lado de Tomar, uma légua para o lado da Foz de Codes, meia légua para o lado do rio Zêzere, e um tiro de légua para o lado de Águas Belas.

DOIS MILHÕES DE JOVENS EM ROMA COM O PAPA

Continuação da Pág. 1

Perante mais de dois milhões de jovens de 160 países, que passaram a noite ao ar livre, o Sumo Pontífice apelou igualmente para que a juventude «demonstre» a sua «disponibilidade para se sacrificar pelos outros».

«A nossa sociedade tem uma imensa necessidade dessa demonstração e os jovens mais que ninguém, pois são eles que são tentados por uma vida mais fácil e confortável, pela droga e hedonismo, para depois caírem numa espiral de desespero e violência» sublinhou.

«É urgente mudar de caminho em direcção a Cristo, que é também o caminho da justiça, da solidariedade e de empenho para uma sociedade e um futuro dignos do homem», acrescentou o Sumo Pontífice.

«Não vos deveis resignar a viver num mundo onde outros homens morrem de fome permanecem analfabetos ou tem falta de trabalho. Deveis defender a vida em todos os momentos do seu desenvolvimento, deveis esforçar-vos a dar toda a vossa energia para que esta terra seja cada vez mais habitável por todos», frisou o Papa, tendo defendido todos aqueles que «querem viver unidos por laços de solidariedade e amor num mundo onde parece não haver outros valores que a lógica do proveito e o interesse pessoal ou de grupo».

João Paulo II aproveitou a ocasião para sublinhar o «desabrochar» de «numerosas e santas vocações ao sacerdócio».

«A Igreja tem necessidade de homens que celebrem hoje com o coração aberto ao sacrifício eucarístico. O mundo tem necessidade de não ser privado da presença doce e libertadora de Jesus vivo na eucaristia», reconheceu, convidando os seus «queridos rapazes e raparigas» a ouvirem «o apelo do Senhor, a entregarem-se totalmente a ele e amarem-no sem reservas».

A concentração em Tor Vergata, ponto culminante das XV Jornadas da Juventude, transformou-se rapidamente no

maior acontecimento internacional das celebrações do Ano Jubilar, tendo os muitos milhares de jovens acolhido carinhosamente o velho homem, hoje com 80 anos, o qual se confessou «rejuvenescer» em contacto com toda aquela colorida multidão.



Ainda no sábado à noite, João Paulo II associou-se, por algumas emocionantes horas, à maior assembleia de jovens de sempre na história do Ocidente, tendo ouvido por intermédio de quatro deles «testemunhos» de questões sobre paz, justiça, pena de morte e perdão.

Um dos jovens, o angolano Domingos, falou da dor do povo de Angola. «Faço parte da geração que desde que nasceu só viveu a guerra. Quase todas as famílias tiveram um morto neste conflito (angolano), que é um dos mais e longos da história contemporânea», salientou Domingos, falando depois da morte do irmão mais velho, que cuidava dele, e dos sentimentos contraditórios de vingança e perdão por que passou com a morte da sua família.

«Estava cheio de sentimentos de vingança, mas com o tempo perdooi quem matou o meu irmão, pensando que o sangue, juntamente com o de todos aqueles que morreram no meu país, possa servir para a paz e a reconciliação», disse Domingos.

NÚMEROS QUE FALAM

No final da sua intervenção, João Paulo II abraçou forte e calorosamente o jovem angolano.

O Papa anunciou, no final da celebração que a 16.ª edição das Jornadas Mundiais da Juventude decorrerão no Verão de 2002 em Toronto (Canadá).

Nunca até agora tantos jovens se haviam reunido no Ocidente numa iniciativa desta natureza e que impressiona pelos números que se revelam a seguir:

2 000 000 de jovens presentes; 160 os países de onde provêm os jovens; 700 000 italianos; 100 000 espanhóis; 60 000 franceses; 40 000 polacos; 20 000 norte-americanos; 5000 chilenos; 4000 argentinos; 4500 portugueses; 6000 inválidos; 330 hectares de terreno do centro universitário de Tor Vergata, onde se realizou a missa final; 5 000 000 de dólares gastos na preparação do evento; 2 000 000 de dólares gastos no transporte gratuito dos jovens para Tor Vergata, a 12 quilómetros de Roma; 160 metros de cenários em que o Papa celebrou a missa; 36 metros de altura mede a cruz que presidiu ao altar; 2 toneladas o peso da imagem de Cristo colocado no altar; 45 minutos demorou o Papa a chegar ao altar, depois de ter sido aberto caminho pelo meio da multidão; 50 cardeais celebraram a missa com o Papa; 600 bispos que a concelebraram; 5000 os sacerdotes assistentes que repartiram a comunhão; 30 000 margaridas no palco; 24 000 sanitários instalados no local; 350 restaurantes móveis; 12 000 fontes de água; 6 000 000 de garrafas de água distribuídas gratuitamente; 1 000 000 de refeições distribuídas na noite de sábado; 300 médicos presentes; 30 000 voluntários para apoiar os serviços de segurança; 5000 agentes da polícia; 3500 jornalistas acreditados; 14 ecrãs gigantes de televisão; 81 torres de iluminação; 1250 comboios especiais para transportar os jovens para o local; 1250 autocarros.

De «Correio de Coimbra»

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas trinta e oito a folhas trinta e nove, verso, do livro de notas para escrituras diversas número quarenta e um-C.

DEONILDE DOS ANJOS ROSA e marido JOSÉ ALVES HENRIQUES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ela da freguesia de Graça e ele da freguesia de Vila Falcão, ambas, do concelho de Pedrogão Grande e residentes na Rua Santa Luzia n.º 36, r/c em Pombal, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na Freguesia de Graça, concelho de Pedrogão Grande:

Casa de habitação de rés do chão, sita em Figueira, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e que confronta do norte com Manuel Dias da Conceição Rosa e via pública, nascente com a via pública, sul com a via pública e Joaquim Santos Carvalho e do poente com Manuel Dias da Conceição Rosa, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 1.347 com o valor patrimonial 324.000\$00 à qual atribuem o valor de quinhentos mil escudos.

O referido prédio veio à posse deles,

justificantes, por doação verbal que no ano de mil novecentos e setenta e sete foi feita pelos pais da justificante mulher, Francisco Rosa e Maria dos Anjos, residentes que foram no mencionado lugar de Figueira, actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, efectuando na mesma obras de conservação, pagando as contribuições, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferida, está conforme ao original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos aos trinta de Agosto de dois mil

O Ajudante,
Constantino Agria Batista
Jornal "Voz da Graça" Nº 456 de 29/09/2000

Victor Camoezas ESPECTÁCULOS

A MAIOR EMPRESA DE ESPECTÁCULOS DO PAÍS
MAIS DE 1.000 ARTISTAS AO VOSSO DISPÔR

ÀS COMISSÕES DE FESTAS AO
VOSSO DISPÔR POR:
380.000\$00
**5 HORAS DE ESPECTÁCULO
E BAILE**

VARIEDADES COM ARTISTAS E
BAILARINAS
OU DUAS ARTISTAS - 1H00 
BAILE COM GRUPO MUSICAL - 4H00

**PROGRAMAS COM A GARANTIA
DE GRANDES ÊXITOS**

**DA EMPRESA VICTOR CAMOEZAS
ESPECTÁCULOS**

**OFERECEMOS A PUBLICIDADE DOS NOSSOS
ESPECTÁCULOS NO PROGRAMA "MADE IN
PORTUGAL DA RTP 1" - RÁDIO CONDESTÁVEL
JORNAIS "A COMARCA" - "EXPRESSO DO CENTRO
"VOZ DA GRAÇA" E "VOZ DE AREGA"**

Rua Dr. António Luis Gomes, 79 - 1.º Esq. Frt.
4400-125 VILA NOVA DE GAIA
Tel./Fax 22 375 13 86 - Telem. 96 604 33 77
Email: vcespetaculos@hotmail.com
ou Apartado 27 - Tel. 236 55 38 53
Atendimento 24h/Dia
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS - NC: 160 355 869

Membro Fundador da APREMES - Associação Profissional dos Empresários de Espectáculos

LENDA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

Consta na história da capela de N.ª Senhora da Guia de Avelar que há séculos, um agricultor que lavrava numa terra do Fetal, ao cimo da Praça Costa Rego, encontrou uma imagem duma senhora, magra, muito bela e de longos cabelos. Impressionado com o achado que logo lhe pareceu estranho, previu ser um milagre, ajoelhando-se e rezando, pediu à Senhora que abençoasse o seu trabalho e se revelasse. Logo ali nasceu uma fonte para seu espanto.

A N.ª Senhora apareceu como se fosse uma visão no céu e resplandecente, igual à imagem encontrada. Pediu-lhe que lhe construíssem uma capela e que o dinheiro dos devotos fosse para ajudar os pobres.

Foi assim que nasceu a capela que hoje é a igreja de Nossa Senhora da Guia cuja fama correu o País de Norte a Sul. Avelar tornou-se num centro mariano onde acorria gente de todo o País.

As romarias ocorriam no fim de Agosto e princípios de Setembro. Os romeiros vinham em carros de bois ou a pé trazendo presentes como pagamento de milagres, cantando e dançando.

Ainda hoje se realiza esta festa religiosa com festejos profanos durante a noite. Aqui vêm milhares de pessoas que durante três dias participam nas procissões. Destas a mais importante é a procissão das velas que tem lugar sexta-feira à noite e que no seu percurso passa pelo Hospital Fundação de N.ª

Senhora da Guia onde o andor entra de visita a todos os doentes e de seguida fica no varandim onde um pregador realiza um sermão enquanto o povo assiste com as velas acesas e em profundo silêncio.

Nesta procissão incorporam-se numerosas figuras de todos os santos e anjos e muitos pagadores de promessas descalços ou de joelhos.

Na igreja os fiéis depositam as suas ofertas como pagamento de promessas. Antigamente este dinheiro revertia para o Hospital. Hoje em dia destina-se à realização de obras e actos de culto na actual igreja com mais de 300 anos, edificada em 1767.

De «Horizonte»

OS BISPOS DE BRAGA NA GESTAÇÃO DE PORTUGAL

D. MAURÍCIO BURDINO

4. O sucessor, D. Maurício, que passara de Arcebispo de Toledo para Bispo de Coimbra (1099-1109) e daqui para Braga (1109-1118), já fora insinuado para o cargo por S. Geraldo, dado ser "vir vitae venerabilis". Havia visitado a Terra Santa em 1104, em companhia de D. Telo, - que viria a ser um dos fundadores da Ordem Crúzia em Coimbra - com demora de três anos.

Foi de imediato a Roma receber o pálio de metropolitano. Conservam-se os autos do juramento e obediência a D. Maurício pelos Bispos sufragâneos de Braga: Pedro de Mondonhede, Hugo do Porto, e Gonçalo de Coimbra.

Durante o seu pontificado, a partir da morte de D. Afonso VI de Leão e Castela (30.06.1109), o Conde D. Henrique passou a governar como senhor soberano, deixando de reconhecer qualquer dependência.

Os dois responsáveis cimeiros actuando cada qual no seu campo, mas em paralelo, contribuíram grandemente para a autonomia do Povo português.

Foi a este Prelado que os Condes Portucalenses, por Carta de Couto de 12 de Abril de 1112, concederam jurisdição e senhorio da cidade e seu termo: "... offerimus et dona mus atque concedimus... vobis I sanctissimo Archiepiscopo domno Maurício vestrisque successoribus... cautos in giro... idest, per terminos depetracta... et inde ad montem sancte marte, et finit ubi primitus inquavimus".

O Conde D. Henrique e o filho D. Afonso aproveitaram todas as oportunidades para engrandecerem a Igreja de Braga, a fim de a tornarem competitiva e mesmo superior às de Compostela e Toledo, suas rivais. Viam na fortalecida Igreja bracarense o melhor esteio para a afirmação e autonomia do Condado portucalense.

Os Bispos, apoiando as pretensões políticas daqueles, defendiam a independência da sua Diocese.

Para obviar aos sucessivos atritos provocados por Compostela empreendeu D. Maurício uma viagem a Roma, em 1114, onde obteve do Papa três Bulas que satisfaziam inteiramente as suas justas reivindicações.

Três anos depois voltou à Itália, onde acabou por se envolver nos diferendos entre o Papa Pascoal II e o Imperador Henrique V.

No meio da confusão generalizada com a denominada "Questão das Investiduras", em que até aconteceu a coroação do Imperador pelo Arcebispo de Braga, acabou este por ser eleito anti-Papa, com o nome de Gregório VIII, por manobras daquele, após a morte de Pascoal II (1118), a que se seguiu a eleição de Gelásio II.

D. PAIO MENDES

5. Declarada vaga a Arquidiocese pela atitude impensada de D. Maurício, que teve um fim triste no Castelo de Fumon (Alatri), sucedeu-lhe D. Paio Mendes (1118-1138), um dos Prelados que mais se distinguiu nesta época, tornado verdadeiro Pai da Pátria.

Era irmão de Soeiro e Gonçalo



Igreja da Colegiada, em Guimarães

Mendes, filhos de D. Mendo, os conhecidos Senhores da Maia e desempenhava as funções de Arcebispo do Cabido, ao tempo da eleição.

Em 1120 obteve de D. Urraca a confirmação e ampliação do Couto de Braga.

O Papa Calisto II concedeu-lhe o pálio, confirmou o Senhorio de Braga, outorgado pelas duas filhas de D. Afonso VI e apontou como sufragâneas as Dioceses de Astorga, Tuy, Lugo, Mondonhede, Orense, Porto, Viseu, Lamego, Idanha e Britânia, embora algumas destas ainda não restauradas. Era a histórica Província da Galécia reconstruída, sem Compostela, que se via obrigada a procurar sufragâneas na antiga Lusitânia, onde a capital Mérida continuava sem perspectivas da restauração.

D. Paio, que fora o verdadeiro preceptor do jovem Afonso Henriques, em vez de Egas Moniz que no entanto desempenhou outras funções relevantes na orgânica do Condado, esteve presente em Zamora quando o jovem Príncipe se armou cavaleiro na respectiva catedral em 1122: acto de grande alcance que terá sido preparado pelo próprio Arcebispo.

A 27 de Abril de 1128, D. Afonso Henriques confirmou a doação e privilégios outorgados ao Prelado pelos pais e tia, acentuando "quando habuero portugalensem terram adquisitam"; mas acrescenta habilmente: "ut tu sis adjutor meus".

Dois meses depois, a 24 de Junho, Dom Afonso Henriques assumia todo o poder após o confronto entre as facções internas, conhecido por Batalha de S. Mamede, não longe (prope) do Castelo de Guimarães, em que o Arcebispo Dom Paio teve papel talvez decisivo.

Dona Teresa falecia dois anos mais tarde, sendo sepultada na Catedral de Braga, onde jaz ao lado de seu marido, na denominada Capela dos Fundadores.

D. JOÃO PECULIAR

6. Falecido D. Paio Mendes, sucedeu-lhe D. João Peculiar, transferido do Porto por promoção (1138).

Foi o experimentado embaixador

que soube colocar todo o seu engenho e muito saber ao serviço da causa independentista do jovem Príncipe.

Seguindo de imediato para Roma, a fim de receber o pálio, aí se afeiçoou a S. Bernardo do Claraval e tomou parte no II Concílio de Latrão (1139). Lúcio II, pela Bula "Bracarensem Metropolitim insignem", concede-lhe a insígnia metropolitica, com todos os direitos atinentes sobre as Dioceses sufragâneas de Astorga, Lugo, Mondonhede-Valibria, Orense, Porto e Coimbra, além de Viseu, Lamego, Idanha e Britânia, ainda em processo de restauração.

Torna-se um hábil diplomata ao serviço da causa de D. Afonso Henriques que, a partir de 1140, assume o título de Rei - "Ego egregius Rex Alfonsus", como passa a escrever - o qual lhe foi reconhecido pelo Tratado de Zamora (1143).

Convoca um Concílio provincial para Braga (1148) e, juntamente com o Bispo do Porto, Dom Pedro Pitões, convence os cruzados ingleses fundeados no rio Douro, que se dirigiam em viagem para a Terra Santa, a empenharem-se com Dom Afonso Henriques no projecto da conquista de Lisboa aos mouros. Eles mesmos os acompanharam nesta tarefa, coroada de êxito. Libertada a cidade, foi constituído nela, como Bispo, o sacerdote inglês D. Gilberto, que acompanhava os cruzados e recebeu a sagração episcopal pelas mãos do Prelado bracarense, de quem ficou sufragâneo. ("Liber fidei", n. 217).

Numa reunião em Coimbra (1163), com os Bispos da Província eclesiástica, canonizou S. Teotónio, falecido naquela cidade, um ano antes. Ambos haviam colaborado ali na fundação da Ordem de Santa Cruz (1131).

Como inteligente negociador, empenhou-se na árdua tarefa de ver reconhecida a independência de Portugal, com a atribuição da dignidade régia a Dom Afonso Henriques, no concerto das Nações europeias que então constituíam a Cristandade. Esse reconhecimento só seria completo quando o Papa o proclamasse, de acordo com o Direito internacional, então vigente. E não era fácil, porquanto Roma

preferia, em vez de um regionalismo enfraquecedor, apoiar na Península uma autoridade régia centralizada, para melhor enfrentar o poderoso adversário muçulmano.

Se não chegou a ver o coroamento dos seus esforços, pois faleceu quatro anos antes, deixou tudo preparado para isso.

Em 23 de Maio de 1179, já no episcopado do seu sucessor Dom Godinho (1175-88), o Papa Alexandre III, pela Bula "Manifestis probatum", reconhecia, de direito e de facto, o título e dignidade de Rei a D. Afonso Henriques e seus sucessores.

Era finalmente a cúpula do grandioso edifício da Nação portuguesa, iniciado quase um século antes pelos Condes portucalenses, com o apoio solícito e eficaz dos Prelados bracarense. A demora e dificuldade da construção contribuíram para a sua solidez. Esta vem-se manifestando, ao longo de mais de oito séculos, na coesão interna, capacidade de se voltar para o exterior como na passada época dos Descobrimentos e na actual da emigração, dinamismo na expansão da fé cristã e cultura lusitana, e forma como tem suportado e ultrapassado todas as crises sócio-políticas que a História refere e são inevitáveis em qualquer instituição entregue aos homens.

REMATE

7. A consolidação do novo Reino de Portugal, nascido e crescido entre Douro e Minho - que em algumas instâncias europeias, mórmente em Roma, encontrou obstáculos, por exageradas susceptibilidades e infundados receios-acabou por se mostrar factor de enriquecimento e estabilização na Europa das Pátrias.

Demos graças a Deus pelos nove séculos decorridos, desde que os Condes Portucalenses outorgaram o foral a Guimarães,

num gesto de poder político-administrativo.

Se para os Estados multisseculares, como é o nosso, não existem geralmente actas do nascimento, ao contrário do que sucede com muitos modernos, há sempre para eles datas de referências, que podem tomar-se como pontos de partida. No caso português, elas situam-se no final do século XI e grande parte do seguinte, localizadas ao norte do rio Douro, sobretudo no eixo Braga-Guimarães, símbolo do binómio Igreja-Estado, os dois vectores que plasmaram a nova Nação.

Portugal só se tornou plenamente adulto, com a fisionomia que o projectou na História, após a conquista definitiva do Algarve aos mouros, em 1249; mas já existia, em plétórica juventude, desde mais de um século antes.

Procuremos manter a todo o custo a coesão nacional, caldeada na cultura que o Evangelho de Cristo, servido pela Igreja, infundiu nos nossos antepassados, ainda antes de Portugal existir. Nem os esforços para este vingar conheceriam êxito, se não fosse aquela, a teimar sobreviver no dilúvio com que o Islão assolou a Península Hispânica, a terra dos nossos maiores. Tal objectivo deve ser, para todos nós, uma preocupação primordial, dado o risco da perda da identidade específica do País, numa Europa absorvente e quase sem fronteiras. É essa mesma cultura que mantém acesa a chama da sobrevivência no heróico Povo timorense, a braços com uma tragédia que nos reporta à da Península hispânica, no século VIII. Juntos, numa mesma oração, os nossos votos ao Céu por Portugal e Timor.

Guimarães, Igreja da Colegiada, 96.10.27

Eurico Dias Nogueira,
Arcebispo Primaz



FALECIMENTOS

No dia 5 de Setembro, faleceu, no Hospital do Avelar, Cecília da Conceição, solteira, natural do lugar de Adega - Graça.

O funeral realizou-se para o cemitério da Graça, no dia seguinte.

No dia 12 de Setembro, faleceu no lugar de Adega, Graça, Isilda da Conceição, de 97 anos, viúva de José Nunes Martins, mãe da nossa assinante, Sra. Olinda da Conceição.

O funeral realizou-se no dia 14 de Setembro para o cemitério da Graça.

À família enlutada os nossos sentimentos.

Em Nogueira do Cravo, faleceu o Sr. Silvino da Costa Saraiva, casado, irmão do Sr. P.e Saraiva. Os nossos profundos sentimentos.

BEBÉ MILIONÁRIO

Pois é, trata-se nem mais nem menos, do filho do famoso jogador de futebol Ronaldo. Convidado para fazer uma publicidade a uma marca de leite do Brasil, este bebé, com apenas alguns meses, já começou a facturar alguns milhões para a sua "conta bancária". É caso para dizer que "de pequenino é que se torce o pepino!"

COMPRA-SE

Terrenos a mato ou cultivo sítios no vale da Ribeira da Bouça, nos limites dos Covais, a montante da ponte da estrada Casal da Francisca - Bairrada, mesmo acima da Bouça.
Telefone 223 706 133

VENDE-SE

Casa de habitação na provincia, com r/c, 1.º andar, e quintal, com luz e água, de 400m2 situados em Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, a poucos quilómetros das Barragens do Cabril e Bouça.
Óptimos acessos
Tels. 217150917 ou
219618495 - 96643577

TESTES SOBRE A EFICÁCIA FEITOS NO FIM DO PRÓXIMO ANO

PRIMEIRA VACINA CONTRA ALZHEIMER TOLERADA PELO HOMEM

Os primeiros testes em seres humanos da primeira vacina para a doença de Alzheimer — a AN-1792, desenvolvida pela empresa Elan Pharmaceuticals — mostraram que, pelo menos, a vacina não é prejudicial ao homem. Mas a equipa de investigadores responsável pelo projecto, que apresentou os resultados esta semana, durante o Congresso Mundial de Alzheimer, na cidade de Washington (EUA), afirma que precisa de trabalhar mais para provar que a candidata a vacina é eficaz na luta contra a doença.

"Tudo o que podemos dizer é que a vacina é bem tolerada por seres humanos", afirmou à agência Reuters Dale Schenk, vice-presidente da Elan Pharmaceuticals, uma filial norte-americana da empresa irlandesa Elan Corp.

Os resultados dos testes do novo medicamento, realizados em voluntários nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, estão a ser seguidos com muita atenção por toda a comunidade científica e, se a vacina se provar eficaz, será o primeiro tratamento para evitar o desenvolvimento da doença de Alzheimer ou até mesmo preveni-la. Os testes à eficácia da vacina no homem só avançarão, segundo a equipa, no fim de 2001.

A vacina consiste em estimular o

sistema imunitário de modo a que este consiga destruir as placas de proteínas — o sinal biológico mais evidente da doença de Alzheimer nas regiões do cérebro que controlam a memória e a aprendizagem. O principal componente destas placas que são apenas observáveis depois da morte, nas autópsias, é a beta-amiloide. Os anticorpos produzidos pelo sistema imunitário dos ratinhos, em que a vacina foi antes testada, fixavam-se nas placas de proteínas enquanto que certos neurónios eram activados e absorviam a beta-amiloide.

A equipa sabe assim que a vacina AN-1792 evita a formação das placas de proteínas nos roedores ou, pelo menos, impede a formação de mais placas, apesar de classificarem o tratamento de "mais terapêutico do que preventivo". Mas os neurologistas continuam sem saber ao certo como se desenvolve esta doença. E durante muito tempo discutiu-se se as placas seriam a causa ou um efeito da doença. Mas parece tratar-se da causa. Pelo menos teoricamente, sabem que são estas placas que matam os neurónios e que destroem as funções cerebrais.

A grande questão reside agora em saber se os resultados dos testes sobre a eficácia nos ratinhos se repetirão no homem: "Precisamos de

mais testes para poder responder a esta questão e não sabemos se as pessoas recuperam as suas capacidades mentais", afirmou Schenk.

A doença de Alzheimer, identificada em 1906 pelo médico alemão Alois Alzheimer, caracteriza-se por perda de memória, desorientação, depressão e deterioração de funções corporais em geral. O Instituto Nacional de Envelhecimento dos Estados Unidos afirma que a doença afecta 4 milhões de americanos e 15 milhões de pessoas em todo o mundo, atingindo dez por cento das pessoas com mais de 65 anos e metade dos indivíduos com mais de 85 anos, causando 100.000 mortes por ano.

A doença tem-se desenvolvido de tal modo nos últimos anos que os especialistas falam mesmo de uma espécie de epidemia, e prevêem que daqui a 25 anos o número de casos a nível mundial ronde os 22 milhões de doentes. O tempo médio que decorre entre o diagnóstico e a morte é de oito a dez anos e os medicamentos existentes no mercado apenas servem para aliviar os sintomas da doença, que passam também por crescentes dificuldades na articulação das palavras e dos movimentos.

Ana Machado

-- 103 ANOS DE IDADE --



No passado dia 27, fez 103 anos de idade a Sra. D. Maria da Glória Feijoeira viúva de Luís da Fonseca, do lugar da Mata, freguesia de Milagres, concelho de Leiria, mãe de duas filhas e de um filho, avó de 11 netos e 23 bisnetos. Participou, nesse

dia, na missa de acção de graças por esta bonita idade celebrada na igreja do Senhor dos Milagres pelo seu Reitor Reverendo padre Jacinto Gonçalves que se referiu à vida e à idade desta jovem de espírito lúcido e que ainda cuida muito de si.

A festa de aniversário continuou depois em casa com toda a família, amigos que muito a estimam e que tiveram gosto em participar nesta festa. A Sra. D. Maria da Glória Feijoeira, com 103 anos, é sem dúvida, das poucas pessoas em Portugal que nasceu no século XIX, viveu todo o século XX, e que daqui a alguns meses, se Deus quiser, entrará no século XXI. Bem se pode dizer que é uma senhora dos três séculos.

Parabéns e que o Senhor a conserve para a alegria de toda a família, especialmente do rancho de bisnetos.

De "O Mensageiro"

REMONTA AOS 3 MIL ANOS

Pelas escavações arqueológicas, monte de Nossa Senhora dos Milagres, no Castelo Velho", ao sul da Vila de Pedrógão Grande, descobriu-se que há 3000 anos, existiu uma povoação fortificada, com casas, umas pobres cavanhas, à moda desses recuados tempos.

ROUBARAM AS COLMEIAS

Num lugar da freguesia de Pedrógão Grande, os gatunos roubaram colmeias, no valor de 500 contos. Nunca tal acontecera assim.

O NOSSO CORREIO

Desde 23 de Agosto a 18 de Setembro, pagaram a assinatura os Amigos:

Com 7.000\$00, o Sr.

Eng. Joaquim Serra Nunes Rodrigues Covais

Com 5.000\$00, o Rev.mo Sr.

Cónego Adriano Coimbra

D. Mercêdes do Carmo Graça Aldeia das Freiras

Com 4.000\$00, o Sr.

Joaquim Dinis Alves França

Com 3.500\$00, Alguém Alguém

Com 3.000\$00, os Srs.

Antonino Neves Henriques Póvoa de S.to Adrião

Adelino Carvalho Henriques Lisboa

Com 2.500\$00, a D.

Deolinda da Conceição Antão Silva França

Com 2.000\$00, os Srs.

Eduardo A. Mendes Póvoa de Sta. Iria

Manuel Antunes David Cacém

Armando Jesus França

Fernando de Jesus França

Américo Duarte Almeida Barreto Lisboa

Com 1.500\$00, o Sr.

António Nunes Salaborda Nova

Com 1.100\$00, o Sr.

Alberto Jorge Marques Almofala

Com 1.000\$00, os Srs.

Manuel M. Santos Pires Palheira

D. Maria Emília Rosa Gomes Nodeirinho

D. Albina Madalena Rosa Gomes Nodeirinho

D. Zaida Noémia Rosa Gomes Nodeirinho

Armando Almeida Batista Lisboa

Fernando Bernardo Pesos Fundeiros

António Barbosa Costa Sintra

António Fernandes Henriques Ouzenda

Manuel Lourenço Cimo da Vila de Pedrógão

JOÃO XXIII VAI SER BEATIFICADO

No próximo dia 3 de Setembro, João Paulo II, vai beatificar o seu antecessor João XXIII, o Papa que, após a sua morte, foi envolvido numa aura de popularidade como nenhum outro. E não só por parte do povo, porque são muitos os intelectuais, mesmo descrentes, que mantêm pelo Papa João XXIII uma profunda admiração e até uma indesmentida afectividade.

Entre as muitas qualidades que exornaram o seu espírito, sobressaem afinal as que mais tocam o coração de toda a gente que classificou João XXIII como o Papa da bondade, da simplicidade, da humanidade, do bom humor, do sorriso, do optimismo, de espírito aberto ao mundo e ao diálogo. A sua superioridade intelectual e moral foi sempre reconhecida por todo o povo cristão. A Igreja reconhecendo-o como beato, não faz mais do que ratificar a voz do povo que aqui é bem a voz de Deus.

Do "Correio de Coimbra"



MULHERES PADRES

"Veneráveis Irmãos no Episcopado!"

Embora a doutrina sobre a ordenação sacerdotal que deve reservar-se somente aos homens, se mantenha na Tradição constante e universal da Igreja e seja firmemente ensinada pelo Magistério nos documentos mais recentes, todavia actualmente em diversos lugares continua-se a retê-la como discutível, ou atribui-se um valor meramente disciplinar à decisão da Igreja de não admitir as mulheres à ordenação sacerdotal.

Portanto, para que seja excluída qualquer dúvida em assunto da máxima importância, que pertence à própria constituição divina da Igreja, em virtude do meu ministério de confirmar os irmãos (cfr Lc 22, 32), declaro que a Igreja não tem absolutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja".

Vaticano, 22 de Maio de 1994

Carta Apostólica Ordinatio Sacerdotalis, do Papa João Paulo II, sobre a ordenação sacerdotal reservada somente aos homens

ATACAR PELA RAÍZ

Continuamos a assistir à apreensão de grandes quantidades de droga, por parte das forças policiais.

Mas certamente muitas toneladas continuam a fazer o seu percurso normal, com os devidos traficantes pelo meio, até chegarem ao simples consumidor.

Este, perante a nova lei, e porque é considerado doente, não vai parar à prisão. Criminosos são os tais passadores e traficantes, mas a quem ninguém parece conseguir chegar.

O caos está instalado e a prevenção de determinadas situações teria que recair, isso sim, em medidas concretas em diversas áreas.

Vejam-se alguns exemplos: não facilitar licenças para a abertura de discotecas e bares durante toda a noite; controlar mais apertadamente as nossas fronteiras terrestres, marítimas e aéreas; combater a corrupção; usufruir de uma habitação condigna; criar estabilidade no emprego; tornar a escola mais convidativa a aprender...

É que o mal tem que ser atacado pela raiz.

Enquanto assim não for...

Maria da Luz

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram-nos nesta Redacção os Amigos a quem agradecemos:

Eng. Joaquim Serra Nunes Rodrigues e filho Eng. Pedro Valadares
Eduardo António Mendes Póvoa de Santa Iria
Manuel Marques Santos Pires Palheira
Américo dos Anjos Gomes Bairro
António Abreu Silva Bairro
Domingos Francisco Coelho e Esposa Pinheiro Bordalo
Armando Almeida Batista Lisboa
D. Mercêdes do Carmo Graça, filho João e nora Aldeia das Freiras
Rev.mo Sr. Cónego Adriano Simões Santo Coimbra
Antonino das Neves Henriques Póvoa de S.to Adrião
Adelino Carvalho Henriques Lisboa
D. Elvira Dinis Alves Nodeirinho
D. Idalina Rosa Henriques Nodeirinho
Sr. P.e Amândio Caetano, sobrinho Américo, esposa e neto Leitões - Mira
Sr. P.e Arlindo Fernandes P. David Pedrógão Grande
Manuel Antunes (Carteiro) Nodeirinho